

Fiscais resgatam dois trabalhadores de fazenda de gado em trabalho semelhante à escravidão no Pará

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Guilherme Paixão | 14 de maio de 2026



Audidores-fiscais do Trabalho libertaram dois peões de uma fazenda de criação de gado em Jacundá, no sudeste do Pará, submetidos a condições análogas à escravidão. Um dos resgatados trabalhava no local desde 2013, em extrema vulnerabilidade, segundo os fiscais.

O empregador foi notificado a paralisar operações, rescindir contratos e pagar R\$ 121.514,76 em verbas rescisórias. Os trabalhadores receberam guias para três parcelas de seguro-desemprego, sendo R\$ 1.621 cada, e foram encaminhados à assistência social.

A operação iniciou no último dia 5 de maio e expôs moradias insalubres, riscos à saúde e ausência de proteções básicas. A ação teve envolvendo o Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU) e Polícia Federal.

Os trabalhadores viviam em um casebre de madeira em ruínas na zona rural, com paredes podres cheias de buracos que davam acesso a cobras, aranhas, escorpiões e ratos. As portas não tinham tranca; a cozinha era com fogão a lenha enchendo o ar

de fumaça tóxica.

No mesmo espaço de dormitório e refeições, armazenavam-se agrotóxicos, mata-bicheira, ferramentas como motosserras e foices, além de ração animal e itens de montaria.

O banheiro não tinha água nem descarga, rodeado por fezes de gado, e a água potável era consumida de cisterna sem tratamento, elevando riscos de doenças, segundo o MPT.

Os fiscais também detectaram que os trabalhadores não eram submetidos a exames médicos admissionais ou kit de primeiros socorros; tinham jornada exaustiva sem medidas preventivas contra acidentes.

A fiscalização ainda resultou em cerca de 50 autos de infração por violações trabalhistas graves contra o empregador.

Suspeitas de trabalho escravo podem ser reportadas anonimamente pelo Sistema Ipê, no link ipe.sit.trabalho.gov.br. A ferramenta ajuda em fiscalizações como essa, protegendo vulneráveis no campo.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
14/05/2026/15:49:03

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)